

ECOS DO HENDA

Jornal Comunitário do Município do Cazenga

Director: Miguel Daniel * Edição N.º 33 * Janeiro / Fevereiro de 2012 * Ano 8 * Preço: 50 Kz

Fim do calvário



Cinco anos depois, os sinistrados das chuvas alojados no Campo da Poeira, no bairro Angolano Vala, foram transferidos para o Zango. Entretanto, nem tudo correu às mil maravilhas.

Pág. 08

Com cerca de 2 mil vendedores
Mercado dos Kwanzas terá nova imagem
Pág. 11

Pastores? Cuidado com eles
Um engravidou uma menina de 15 anos,
o outro violou uma crente da sua igreja



Pág. 07

Estudo revela
Cazenga lidera prevalência do VIH/Sida
Pág. 09

ECOS DO HENDA, nova imagem e melhor qualidade ao serviço das comunidades



Miguel Daniel

2012 e as realizações

Aos nossos caros leitores desejo um ano cheio de realizações e desde já aproveito para pedir desculpas pelo interregno que fomos forçados a fazer, mas como se diz na gíria, depender é a pior coisa que podemos suportar na vida mesmo.

O primeiro e único jornal comunitário do município do Cazenga está de volta, por este facto, quero antes de mais, contar com o seu apoio directo e indirecto informando-nos os problemas da sua rua, bairro ou comuna e tudo será publicado neste jornal. As organizações da sociedade civil atravessam vários problemas, sobretudo, ao que aos financiamentos dizem respeito. E este jornal não foge a regra, porque ainda continuamos dependentes de apoios de organizações internacionais.

Este é o ano das realizações no âmbito do programa do Executivo, porque é o ano das eleições. Gostaria que cada um, ao seu nível, fizesse uma introspecção, sobretudo aqueles que têm idade de votar no sentido de analisarem os programas dos partidos políticos.

Por isso, convido o estimado leitor a fazer a actualização ou o seu registo eleitoral para que sejas tu a decidir o futuro deste belo e rico país. Antes de mais é preciso que saibas o valor do teu voto, faça um voto consciente sem coacção de quem quer que seja.

Muitas foram às vezes em que o nosso executivo local, o provincial e até mesmo o central,

referenciavam que os projectos em curso no Cazenga terminariam este ano. Por outras palavras, este ano teremos resolvidos os problemas da água, estradas e energia eléctrica. Entretanto, esperamos que com as estradas que não aconteça o mesmo que assistimos com algumas ruas asfaltadas de forma paliativa em 2008, na altura das últimas eleições, como é o caso da estrada que liga o bairro Tala Maku ao Ambuila, da Agrobal ao cemitério 14, da Rua dos Aviários a Nzamba 4 e do mercado dos Kwanzas à Sopão, só para citar estas. *"As obras das ruas secundárias e terciárias eram paliativas, porque haviam sido concebidas para descongestionar o trânsito enquanto se trabalha nas vias estruturantes, bem como na macro e micro drenagem"*, defendia o Administrador municipal, Tany Narciso, em entrevista à imprensa. Contudo, esperamos que ainda neste ano, Cazenga seja uma referência já que as obras de requalificação andam a bom ritmo, como referiu o coordenador para a requalificação do Cazenga e Sambizanga, Bento Soito. A chefe de secção em entrevista sobre o balanço do ano lectivo 2011 e as perspectivas para 2012, reconheceu que existem no município cerca de 80 escolas públicas contra 160 privadas.



Foto: Diniz Kapapelo
Crianças num amontoado de areia, na cacimba (Lagoa de São Pedro), rua Marquês de Pombal

Imagem Ecos

ECOS DO HENDA

- Genérico -

Director:

Miguel Daniel

918 016 178 / 923 220 903

mghmassala69@hotmail.com

Editor Chefe:

Diniz Kapapelo

918 024 620 / 923 876 938

dkapapelo@yahoo.com.br

Paginador Gráfico:

Domingos Paca

Editor de Comunidade:

Nelson Sita

Editor de Cultura e Desporto:

Paulo Matias

Redacção:

Maria da Costa, Nazaré da Costa
e Sebastião Constantino

Colaboradores permanentes:

Mbuta Pascoal, Pedro

Branquima, Justina Preciosa,

José Paulo, Didi de Sousa

Registo:

MCS-507/B/2008

Endereço:

Município do Cazenga, Comuna
do Hoji-ya-Henda, Rua Ilha da
Madeira (Mãe Preta Asfaltada),
Casa n.º 116B, Zona 17

Emails:

jornalecosdohenda@yahoo.com.br

ecosdohenda@hotmail.com

Tiragem:

1000 Exemplares

Impressão:

Gráfica Ecos do Henda

Propriedade:

'APDCH'

Aliança para Promoção do
Desenvolvimento da Comuna do
Hoji-ya-Henda



Diniz Kapapelo

A voz do Editor

Após um descanso forçado devido a falta de meios e financiamentos, estamos de volta com vontade de fazer o que desde o recuado ano de 2004, sempre fizemos. Informar o público leitor deste vasto município, que, creio, já se habituou com esta que é uma leitura dinâmica e obrigatória, não obstante termos sidos forçados, repito, a parar por questões já referidas nas alíneas acima. Como diz um adágio popular, "águas passadas não movem moinhos", fruto disso, voltamos para, como se diz na gíria, darmos 'carga' e levar aos nossos leitores o que de concreto se passa no Cazenga.

Por este facto, apelamos aos estimados leitores que usem os contactos disponíveis na página 2 deste jornal para fazerem chegar as

suas preocupações. Garanto que lá estaremos para reportar com verdade, isenção e imparcialidade, no sentido daqueles que têm o poder de resolver tais preocupações saibam o que os leitores estão a passar e encontrem soluções rápidas e precisas para o bem das populações que lhes foram confiadas pelo Executivo.

Outrossim, aos governantes, apelamos que levem em consideração o nosso trabalho, pois, tal como outros órgãos de informação do país, temos o mesmo objectivo, trabalhar em prol as comunidades e, nós, de forma especial, aos munícipes deste vasto território que se chama Cazenga.

Por outro lado, embora já tenhamos novos meios de trabalho, incluindo uma Mini gráfica, onde mês após mês, com o apoio incondicional da Fundação Open Society, o nosso único financiador, iremos fazer os possíveis para não falharmos uma publicação sequer, salvo erro, situações alheias à nossa vontade surjam. Entretanto, estamos abertos

a outras parcerias com o objectivo de termos outros contribuintes, patrocinadores e, quiçá, financiadores com o intuito de, por um lado, aumentar o número de exemplares mensais, por outro, reduzir o período de publicação das edições de mensal a quinzenal e dotar os jovens que sacrificam-se para manter este projecto de meios, capacidades técnicas e, por que não, também financeiras já que actual-mente o seu trabalho é feito por amor à camisola, porque o financiamento ora existente não abarca a vertente dos subsídios dos jovens, muitos deles, ainda estudantes.

A nossa gráfica estará também ao dispor dos munícipes do Cazenga e de Luanda, de modo geral, bem como de instituições interessadas nos nossos serviços. Para tal, os nossos terminais na página 2 e escritórios na Rua Mãe Preta asfaltada, estão disponíveis para o efeito. Bem-haja e boa leitura é o que eu e o colectivo de jornalistas do *Ecos do Henda* deseja aos nossos estimados leitores.

Espaço do leitor

Sou o José Domingos Manuel, mais conhecido por Pai Lavado, tenho 17 anos e vivo no município do Cazenga, comuna do Hoji-ya-Henda, concretamente nas imediações do mercado dos Kwanzas.

Sou estudante da escola 4028, distrito do Sambizanga, actor do grupo teatral Muxima Ngola e também estou nas lides musicais, onde há já cinco anos, faço o estilo Kuduro.

Agradeço o espaço que me é cedido, pois acredito que são muitos os leitores que pretendem exprimir as suas gratificações a esta equipe que não mede esforço para manter informado o nosso município sobre os problemas que 'martelam' as nossas mentes.

Dedico-vos força, garra, coragem, humildade e inteligência acima de

tudo.



porque existem muitas coisas boas que nos podem engrandecer, como fazer teatro, música, praticar desporto ou formar grupos de estudo.

Seja consciente, não te metas na vida da delinquência, porque o país precisa de todos nós.

Levante a voz e diga: "sou angolano e vou ajudar Angola a crescer e, que

Aos jovens e os demais leitores deixo um conselho de amigo e irmão: usem a inteligência para fazer da nossa sociedade um lugar melhor para se viver,

não seja apenas na teoria, mas também na prática".

Um forte agradecimento para Deus e ao Messias Mesho-Sama, aos meus familiares e amigos, principalmente aos meus companheiros da música Wi Leva, Freitas, Dama Zi e a Graciana Manuel (Dama Grana), sem esquecer à Administração municipal, Rádio Cazenga, a produtora do Dj Solo, (Caminho Bwé Longe Produções), ao grupo teatral Muxima Ngola, ao projecto Abra a tua mão e vamos dançar a mesma canção de Sé. Constantino e a DW através da rede das OCB'S.

Peço a quem é a favor da arte para me ajudar. Preciso muito de um patrocinador para me ajudar na divulgação do meu trabalho, para tal deixo disponível o contacto do Dj Solo (937 143 682) e deste jornal.

Sucupira

Um bairro 'esquecido'

Elevado índice de criminalidade, focos de lixo, falta de energia eléctrica, água canalizada e o aumento de mais centros de saúde constam das preocupações que afligem os moradores daquela parcela do Cazenga.

- Nelson Sita -

De acordo com João Pascoal, morador do bairro o bairro nunca beneficiou de uma rede eléctrica, "os mesmos dependem dos postos de transformação de agentes privados. Pagamos muito dinheiro, por isso, gostaríamos que a EDEL estendesse o mais rápido possível a rede pública para gastarmos menos", disse, visivelmente insatisfeito, para depois acrescentar que vive num quintal comum e cada casa paga mil kwanzas por mês.

Para este morador a criminalidade e a recolha de lixo porta a porta são outros dos problemas que os aflige. "Devido ao fraco patrulhamento policial a delinquência tomou níveis alarmantes", e lembra uma cena vivida.

"Em tempos sofremos um atentado no quintal, mas por sorte os meliantes não conseguiram levar nada. A esquadra da bananeira não consegue atender esta zona toda, necessitamos de outra esquadra e não um simples posto policial onde ficam apenas dois ou três agentes", apelou, para mais adiante denunciar que os carros de recolha de lixo não passam com frequência e quando isso acontece, "somos sujeitos a deitar o lixo na cacim-



ba", precisou.

Maria Panzo é outra moradora do bairro há mais de 15 anos.

Tal como Pascoal apontou algumas dificuldades vividas diariamente e vai mais longe dizendo o bairro tem apenas um centro médico, "que é o centro José Maria de Carvalho. Quando está muito cheio temos que ir ao centro da Ana Paula, no bairro das bananeiras", precisou e solicitou a intervenção de quem de direito para a construção e a ampliação do actual centro no sentido do atendimento ser célere.

Filipe Mário, por outro lado, diz que uma das maiores dificuldades que enfrentam consiste na não canalização da água às residências, bem como a

"O bairro tem apenas um centro de saúde e as únicas escolas existentes são de algumas igrejas. As demais são colégios que, como sabemos, cobram preços caríssimos"

falta de escolas do ensino primário e do segundo ciclo do ensino secundário. "Somos obrigados a acarretar água nos chafarizes e normalmente são as crianças que fazem esta tarefa, porque os adultos saem cedo para o trabalho ou para o mercado. E

quando não há água nos chafarizes, a água é vendida nos tanques a 50 kwanzas o bidão e a banheira a 100", deplorou. "As únicas escolas aqui no bairro são de algumas igrejas e as demais são colégios que, como sabemos, cobram preços caríssimos", enfatizou, para depois apelar a construção de escolas na área.

De realçar que o bairro se tornou mais conhecido ao adoptar o nome de um mercado local, o 'Sucupira', onde os produtos alimentares e vestuários são o cartão de visita, evitando que os moradores percorram longas distâncias aos mercados Asa Branca ou o Mama Gorda, no Cazenga e Viana, respectivamente.

Diz o secretário da Comissão de Moradores

"Conhecemos os problemas dos nossos munícipes"

O secretário da Comissão de Moradores do Bairro Sucupira, Manuel Cardoso, afirmou ser do seu domínio os problemas que afligem aquela comunidade do município do Cazenga.

"Temos conhecimento dos problemas que afligem os munícipes e já direccionamos cada preocupação ao órgão competente. A falta de energia no bairro deve-se a uma empreiteira da EDEL que não tem honrado o compromisso de estabelecer a energia, já mantivemos um encontro com os responsáveis da EDEL onde pedimos a rescisão do contrato", acusou, para depois assegurar que enquanto não se estabelecer a energia da rede pública os custos serão sempre altos.

"Estaremos sujeitos a consumir energia dos PTs privados e obrigados a pagar 2500 kwanzas por mês".

Este responsável disse ainda que a criminalidade é uma das maiores preocupações do seu pelouro.

Entretanto, várias diligências foram feitas junto das instâncias policiais para se combater este mal, que culminou com a detenção de alguns marginais.

"Acontece que pouco tempo depois os mesmos são soltos e voltam a cometer os mesmos delitos", notou, para depois apelar os moradores do bairro a recorrerem à 16ª esquadra, *"para denunciar denunciarem os delinquentes ou quando estiverem de um crime".*

O bairro tem apenas três

escolas públicas do ensino primário, sendo que a escola 7044 está a beneficiar de obras de restauro para no ano lectivo próximo leccionar o 1º ciclo do ensino secundário e a alfabetização no período nocturno.

"Não temos escolas do 2º ciclo pública, obrigando os que estão nestas classes a matricular-se nos colégios existentes nesse bairro ou fora dele", sublinhou.

De acordo com ele não existe uma empresa responsável pela recolha de lixo e, *"algumas vezes o lixo é recolhido com máquinas que normalmente danificam as condutas de água",* denunciou.



O nome Sucupira, atribuído ao bairro, é de uma telenovela brasileira transmitida na década de 80, pela Televisão Pública de Angola (TPA), *"naquela altura esta zona tinha muitos populares. E foi por iniciativa de alguns moradores que o bairro passou a chamar-se Sucupira".*

Mais de 10 famílias ao relento

Incêndio terá partido de um armazém

O sábado, 21 de Janeiro, ficará na memória dos moradores da Rua do Funchal, algures na Mãe Preta.

Um incêndio de grande proporção, que deflagrou até ao momento, por razões desconhecidas, num armazém de produtos diversos, deixou, pelo menos, 13 famílias ao relento e as instalações destruídas

- Diniz Kapapelo -

O incêndio deflagrou no meio da tarde de sábado, 21 de Janeiro, no Hojiya-Henda, deixando pelo menos 13 famílias sem abrigo.

Tudo começou por volta das 13 horas, tendo se prolongado até à manhã de segunda-feira, 23, e até ao momento não se conhecem as reais causas que originaram as chamas, que começaram numa das naves



do armazém, pertencentes a empresa Ango-Eri.

Dados apurados no local dão conta que o fogo terá deflagrado em circunstâncias até agora por apurar, uma vez que os mesmos estavam fechados, tendo em conta que, aos sábados, não era costume estarem abertos, deixando várias residências destruídas.

"Demos conta que estava a sair fumo no armazém e avisamos o segurança que estava de serviço, mas, infelizmente, ele negou-se a arrombar a porta para podermos apagar as chamas. Por culpa dele as nossas casas ficaram destruídas, incluindo o próprio armazém", disse Álvaro Afonso Gomes, um dos moradores afectado.

Tanto a residência de Gomes como as de três famílias ficam no 1º andar e os armazéns no rés-do-chão. O fogo foi intenso, uma vez que nos referidos armazéns havia de tudo, desde pneus, fogões à gás, electrodomésticos, geradores, óleo alimentar e até mesmo sabonetes. Assim que o tecto cedeu, duas das três residências ruíram totalmente enquanto a outra ficou afectada parcialmente.

"Não conseguimos tirar de lá quase nada. Até os que estavam presentes tiveram de fazer descer as coisas pelas janelas e por ali não conseguiram fazer descer muita coisa", contou para mais adiante desconfiar que a causa do incêndio só pode ser curto-circuito.

Entretanto, o pessoal afectado aos armazéns, diz que a culpa recai aos moradores. Para eles não é possível que uma nave fechada incendeie.

"O fogo só pode ter saído das residências e, posteriormente, afectado os armazéns, porque estão colados. Agora não sei de qual delas é que o fogo partiu", defendeu-se um funcionário que não se quis identificar. Por outro lado, os moradores sublinharam que foram obrigados a passar as noites ao relento, porque até na segunda-feira, 23, volta e meia as chamas voltavam a tomar conta dos escombros, devido a quantidade e diversidade de produtos ali existentes, alguns deles

extremamente inflamáveis. Este facto, de acordo com o comandante do Corpo de Bombeiros do Cazenga, Raimundo José, dificultou o trabalho. "Levamos mais de 10 ou 20 horas a apagar o incêndio na sua totalidade. Porque tomamos conhecimento às 17h30 de sábado e só saímos às 9h00 de domingo. Mas tivemos de voltar novamente às 10h30, porque havia reacendido e só saímos às 20h00", contou para mais adiante salientar que para a extinção definitiva das

chamas seria necessário uma retroescavadora para a remoção dos escombros e concluir-se o trabalho.

"Já conversamos com o pessoal da administração e dos armazéns para ver a possibilidade de nos cederem uma máquina destas para retirar os escombros e apagarmos, definitivamente, as chamas".

De recordar que a máquina não foi cedida e o Corpo de Bombeiros teve de 'virar-se' usando areia para a extinção total das chamas.

Vítimas clamam por acomodação



Depois do sucedido, os moradores querem apenas acomodação, pois nos dias seguintes ao sinistro tiveram que dormir ao relento, de frente às casas em escombros. "Temos filhos e somos mais de 10 famílias. Nesta fase do ano é complicado nos alojarmos em casas de parentes, porque sabemos como a vida está difícil para todos", queixou-se Margarida Jorge, uma moradora.

Até na tarde de domingo ainda não tinham sido cadastrados pela Comissão de Moradores, muito menos pela Administração comunal que, tanto uma como

outra, estão a escassos metros do local.

"Não vamos para o Zango nem ao Panguila, porque naquelas áreas não há condições para nos acomodar. Não vamos por um motivo simples: não somos sinistrados de calamidades ou catastrophe natural, fomos vítimas de uma situação humana, por isso, a empresa e a Administração podem ver a nossa situação, derrubando o resto do prédio que sobrou e construir um prédio novamente ou vendas para nós", defendeu Álvaro Afonso Gomes.

É neste o cenário vivido naquelas duas

Um dado curioso constatado pela nossa reportagem foi que, na rua do referido armazém existem bocas de incêndios, colocadas pelos chineses, no âmbito de um projecto a cargo do Gabinete de Reconstrução Nacional (GRN). Só que as mesmas não cumprem o seu papel, porque além de secas, o lixo já vai tomando conta delas.

De acordo com o comandante do Corpo de Bombeiros, as "hidrantes", termo técnico das bocas de incêndio, não servem e sugere que sejam trocadas e reactivadas.

"Se elas estivessem em funcionamento facilitaria, e de que maneira, a nossa acção no terreno. O projecto foi bom, mas, infelizmente as hidrantes que estão nas ruas não correspondem ao nosso padrão", frisou.

"Nós usamos o modelo 'Storv', o mesmo usado pela União Europeia e aquelas são chinesas, por este facto, não são usadas", concluiu.

Pastores? Cuidado com eles

Um engravidou uma menina de 15 anos, o outro violou uma crente

Se antes a igreja era um local de oração, o mesmo não se pode dizer dos dias de hoje, onde pastores, com objectivos inconfessos, violam crentes, ao ponto de engravidarem adolescentes em nome de Deus

- Diniz Kapapelo -

Daniel Lucas e José Mário Augusto são dois pastores acusados de violação.

O primeiro dirige a Igreja Evangélica Nova Aliança do bairro dos Ossos e é acusado de ter violado uma menina de apenas 15 anos, até ao ponto de a engravidar. Afecto a Igreja Profética do Espírito Santo, no Curtume, o segundo, está a ser acusado de violar uma crente daquela religião, quando o mesmo fazia alguns tratamentos na referida igreja. Ana Maria José António, de apenas 15 anos, pode passar despercebida ao olhar de todos. Mas, se a isso acrescentarmos o facto de ter sido violada e acabar grávida por Daniel Lucas, o pastor da sua igreja, já não passará tão despercebida como antes.

Ao que o *Ecos do Henda* apurou, a menor deslocou-se, há três meses, à Igreja Evangélica Nova Aliança do bairro dos Ossos, dirigida por Daniel Lucas, o suposto violador, mais conhecido pelos crentes por Dr. Danny Trombeta de Deus, com a sua mãe, numa altura em que esta se encontrava adoentada.

"Fui à igreja para o pastor fazer-me oração, porque ele disse que tinha espírito de jibóia e que tinha marido no sono. Depois de ter feito a oração, levou-me num quarto, onde ele disse que me iria fazer outra reza, mas, ao invés, disso, man-



dou-me estender um pano no chão, despejou azeite doce na vagina e fez sexo comigo", denunciou, para mais adiante dizer que aquela cena aconteceu sem o seu consentimento e acobertada por outro pastor, foragido da justiça.

"Ele fez sexo à força comigo, eu não queria e estava a gritar muito. Mas ele estava lá apenas com o seu ajudante, o profeta



John, mais conhecido por Erva de Fogo, que me tapou a boca e infelizmente, ninguém veio acudir-me", contou, visivelmente abatida com a situação.

De acordo com a menina, aquela foi a primeira vez que o pastor se envolveu com ela e sem usar preservativo, mas mesmo assim recorreu a uma mulher, a quem chamam mãe da igreja, esposa do suposto

fundador daquela ceita religiosa, mas esta exigiu sigilo. *"Mas quando demos conta que estava grávida, fomos queixar à Polícia. O pastor Dani é o único até agora que está preso, o profeta John e a mãe da igreja fugiram", notou.*

As desculpas do pastor José Mário Augusto, em exclusivo ao *Ecos do Henda* disse que as acusações que sobre si recaem são falsas. *"Só fiz o tratamento nela com um medicamento tradicional chamado 'doce, doce', mas como estava a fazer-lhe mal parei. Não fiz sexo com ela, muito menos lambi na sua vagina dela", ilibou-se, para depois acrescentar que não poderia fazer nem uma nem outra coisa, "porque a jovem apresentava-se com feridas nos genitais devido a uma infecção urinária ultrapassada".*

"Quero justiça"

Antónia Tchilombo é uma mãe informada com o sucedido. Porque foi por sua causa que a filha saiu da Igreja Católica, de que eram crentes, para receberem para o tratamento dos furúnculos que lhe surgiram nas pernas.

"Foi o próprio pastor que exigiu que fosse para lá rezar. Felizmente fiquei curada, mas agora tenho este problema grave", referiu.

Diz ter-se apercebido que a filha estava concebida,

devido ao aumento do tamanho dos seios da adolescente. *"Vi que não era normal o facto de estarem a crescer muito rápido. Desconfiei logo, levei-a a fazer o exame e descobrimos que estava grávida há dois meses", salientou.*

Para ela, o facto de Daniel já estar a contas com a justiça é um passo, *"espero agora que o profeta John e a mamã da igreja também sejam detidos, porque eles eram cúmplices do colega deles dormir com as miúdas da igreja e não fizeram ou*

disseram nada para evitar isso", denunciou.

Acredita, por isso, na possibilidade dos outros comparsas do pastor violador terem feito também outras vítimas sexuais, *"isso apenas reforça o silêncio do profeta no momento em que o pastor estava a violar a minha filha e o pedido de sigilo da mãe da igreja", defendeu. "Quero apenas que se faça justiça, porque ele é maior de idade e não sei se tem alguma doença contagiosa", apelou.*

Fim do calvário

Sinistrados das chuvas transferidos para o Zango

Cinco anos depois o campo de concentração de sinistrados do Cazenga foi extinto e as famílias que habitavam em tendas, transferidas para o Zango 4 em casas do tipo T3. Além da falta de água potável e energia eléctrica, aqueles moradores, enfrentam outro. Nem todas as famílias foram contempladas e por isso, voltaram a ficar no relento e aguardam por um novo cadastramento

- Miguel Daniel -

O dia 25 de Fevereiro ficará na história para quem durante cinco anos viveu as peripécias do sol, calor e chuvas dentro de uma tenda.

Entretanto, enquanto uns cantavam ou saltavam de alegria ouve quem teve muitos motivos de chorar quando se apercebeu que o seu nome não constava da lista.

O campo que em tempos parecia ter pouquíssimas famílias acordou agitado de gente entre sinistrados, familiares, populares e responsáveis das comissões de moradores todos ansiosos em ver terminado 'calvário' percorrido durante cinco longos anos.

Nas primeiras horas do dia, cada família arrumava os seus pertences e aguardavam a hora da verdade. Embrulhos de diversos tamanhos e formas, electrodomésticos e demais mobiliários ornamentavam o campo, que algumas horas depois já não parecia o mesmo de há cinco anos.

O relógio marcava 9 horas e o barulho de sirenes despertou a atenção dos populares. Era o Administrador municipal, acompanhado de uma comitiva do governo provincial, com maior realce para o Director provincial da Construção e do Ordenamento do Território, Torres Bunga.

Dados apurados pelo *Écos do Henda*, dão conta que no local havia uma lista actualizada que contemplava ape-

nas 70 famílias, tendo se ignorado a lista de 2007 que previa contemplar cerca de 213 famílias. O facto gerou de imediato um grande alvoroço no seio daqueles que viram os seus nomes excluídos. Pressionado pela população o Administrador municipal, Tany Narciso em declarações a imprensa defendeu que a lista actualizada terá sido feita de tenda em tenda para confirmar os verdadeiros sinistrados e evitar os infiltrados.

"*Fizemos um recadastramento das pessoas que viviam concretamente nas tendas e apuramos que só eram 70 famílias, reconhecemos que houve pessoas que abandonaram as tendas e foram arrendar casas nos bairros*", certificou, ao acrescentar que todo cuidado é pouco nestes processos para evitar os intrusos, "*é preciso muito cuidado nestes processos porque aparecem sempre pessoas infiltradas para boicotar o programa do executivo. Todos aqueles que forem apanhadas nestas condições tomaremos medidas severas*", acautelou.

Para acalmar os ânimos exaltados, quando menos se esperava chegou o Governador de Luanda.

Tal como da primeira vez, as sirenes anunciavam a chegada de Bento Bento e, tão logo chegou se informou do processo. De imediato utilizou uma vez mais o seu poder de voz e anunciou que todos os que perderam as suas casas em consequência das chuvas e que já não viviam nas



tendas, ou seja, tinham arrendado casas em sítios mais seguros seriam contemplados. "*Os que não forem contemplados deverão dirigir-se às administrações comunais das suas zonas para junto delas efectuarem o novo cadastramento*", recomendou.

De acordo com Piedade Nicolau um dos primeiros a chegar ao campo da poeira em 2007, já se esperava aquilo que considerou de batota e prometia que se não fossem contemplados, já que os seus nomes não constavam da actual lista, iriam avançar para uma marcha com os seus confrades do extinto sector 8 do buraco, da comuna do Cazenga popular, na zona 18. "*Somos cerca de 80 famílias que perdemos as nossas casas naquele sector e quando chegamos cá tivemos que capinar e limpar isso tudo, fomos nós que erguemos a primeira tenda e hoje os nossos nomes não constam da lista*", lembrou.

Sairam das tendas, disse, porque não aguentavam o calor, a poeira, o frio, a chuva e acima de tudo, o amontoado de quatro a seis famílias na mesma tenda.

"*O administrador sabe que há famílias que arrendaram casas e, foi por sua orientação que fizemos isso para evitar situações caóticas. Morreram pessoas aqui por doenças respiratórias. E o que estamos a ver hoje já era de se esperar*", salientou.

Condições do Zango

A nossa reportagem foi ao Zango, no dia 27. Ali, constatou que a falha registada no campo da poeira se repercutiu no campo apelidado por '*terras perdidas*' junto ao cemitério de Viana. Mais de 50 famílias não foram igualmente contempladas e mesmo assim foram retiradas do campo de acolhimento e transferidas para o Zango. Estão todos, incluindo crianças, velhos e gestantes, ao relento desde a noite de sábado 25.

Estudo revela

Cazenga lidera prevalência do VIH/Sida

De acordo com um estudo feito pela ONG FOJASSIDA, Cazenga ainda é o município com maior prevalência do VIH / Sida da província de Luanda

- Maria da Costa -

Decorreu recentemente nas instalações do salão nobre da Administração municipal do Cazenga, a apresentação dos resultados da pesquisa sobre comportamento, atitudes e práticas relacionadas ao VIH / Sida, dirigido aos membros de algumas organizações juvenis e da sociedade civil do município mais populoso de Luanda.

Promovido pelo Fórum Juvenil de Apoio a Saúde e prevenção da Sida (FOJASSIDA), com o apoio da ANASO e da Oxfam Novib, aquele encontro serviu para a apresentação dos estudos feitos com a comunidade residente no Cazenga, realizado nos meses de Abril, Maio e Junho de 2001, como o objectivo de avaliar os conhecimentos e percepção dos munícipes sobre o VIH / Sida.

Nelson Pedro António, Secretário Executivo da organização, disse que objectivo da realização daquela actividade foi de recolher as opiniões dos munícipes em relação ao estudo feito sobre os conhecimentos relacionados com a pandemia e as Infecções Transmissíveis Sexualmente (ITS), bem como, saber como os munícipes lidam com as pessoas vivendo e os que



não vivem com o VIH / Sida.

"É um inquérito feito com quatro mil pessoas residentes no Cazenga. Contamos com o apoio da nossa Administração municipal e da administração de outros municípios de Luanda, de igrejas e também de Organizações da Sociedade Civil (OSC)", contou, para mais adiante referir que o estudo foi feito através de uma amostra de dois por cento de dois milhões de habitantes da comunidade do Cazenga e o estudo surgiu através de amostras do ano 2005, onde 95% da população não sabiam citar as formas de transmissão do VIH / Sida.

"A situação no município continua a ser grave, colocando o Cazenga na linha do topo e sob risco com 30 mil casos", realçou. Segundo aquele responsável, as pessoas sabem da existência da doença, mas não sabem das ITS,

hospitais para o tratamento de pessoas vivendo com o VIH / Sida e, também, formação de técnicos de saúde para acudir a população do município", sustentou.

Para ele, 70% da população de Luanda, sobretudo os jovens, não conseguem identificar três formas de transmissão das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ITS) com maior incidência para o VIH / Sida e as mais conhecidas são a Sífilis e a Gonorreia.

Nelson Pedro, referiu por outro lado, que dos estudos feitos 50,6% das mulheres fizeram maior uso do preservativo na última relação sexual, ao passo que apenas 49,8% dos homens usaram.

"Mostrou, também, que as mulheres são as que mais conhecem as formas de transmissão, os métodos de prevenção e os comportamentos de vulnerabilidade ao contrário dos homens e desta apreciação dos grupos etários, permitiu saber que dos 24 a 35 anos, usam o preservativo ao contrário dos 45 anos para cima". E aponta algumas soluções: "As jovens que ainda não se infectaram que façam o teste para saberem do seu estado serológico e, aos jovens vivendo com o vírus que se empenhem nas actividades que divulgam a questão do VIH / Sida".

"A situação no município continua a ser grave, colocando o Cazenga na linha do topo e sob risco com 30 mil casos"

"significa que há mais informação nos mídias sobre o VIH / Sida em relação as ITS".

Dos estudos feitos, sublinhou, notou-se que grande parte das pessoas que têm noção da existência da pandemia são jovens, ao passo que muitos adultos não conhecem nem estão preocupados na abordagem do Sida. "Outro resultado obtido no estudo é que as famílias não conversam sobre as ITS e apesar da nova divisão administrativa de Luanda, o nosso município continua a ter muitos problemas, atendendo ao número de habitantes, merecendo assim maior atenção ao nível de investimentos sanitários,

Situação dos serviços básicos analisados em fórum

Decorreu no dia 29 último o Fórum de Desenvolvimento da Comuna do Hoji-ya-Henda, sob a égide de duas redes comunais. A do Desenvolvimento do Género e das Organizações Comunitárias de Base de Luanda

- Miguel Daniel -

O fórum visou entre questões outras analisar o cumprimento das tarefas dos provedores de serviço básicos ligados a distribuição de energia eléctrica, água e saneamento básico na comuna, respectivamente.

Embora os prelectores convidados à dissertarem os temas propostos não apareceram por razões não justificadas, obrigando a coordenação do evento a optar num plano B. Produzir um documento sobre as inquietações inerentes aos temas agendados.

Convidada a proceder o acto de abertura, a Administradora comunal, Madalena Vicente pediu a formulação de inquietações que preocupam as comunidades e de propostas que possam ser apresentadas na reunião com o Governador de Luanda, Bento Bento.

"Produzam boas propostas para serem apresentadas no encontro com o governador provincial,

porque ali estarão também os provedores de serviços", sublinhou, depois de se desculpar, pois teria uma reunião na zona 18 para ver questões ligadas aos sinistrados que seriam transferidos para o Zango. O fórum teve como objectivo a preparação do fórum municipal e provincial, que é um espaço aberto e participativo onde todos, sem distinção partidária ou religiosa, procuram analisar e propor sugestões dos problemas que afligem as comunidades.

Os cerca de 60 participantes, de diversas organizações da sociedade civil, membros das comissões de moradores e entidades tradicionais locais, recomendaram o seguinte:

- Que a Empresa de Águas de Luanda (EPAL) invista seriamente na reparação das condutas que transportam águas aos centros de distribuição;
- Que se façam as canalizações domiciliares e se reparem as redes de distribuição;
- Aumentar os chafarizes



"Produzam boas propostas para serem apresentadas no encontro com o governador provincial, porque ali estarão também os provedores de serviços"

nas zonas mais carentes onde a população não tem possibilidade de celebrar contratos com a EPAL;

- Que se reforce a fiscalização e coordenação dos chafarizes para cumprirem com o seu objectivo;
- Que se crie um mecanismo aberto e rápido que permita a celebração de contratos para se evitar as puxadas anárquicas nas condutas dos chafarizes;

No que a energia diz respeito, os participantes recomendaram que se construam, o mais rápido possível, mais subestações de energia eléctrica no sentido de se descongestionar a subestação da Cuca;

- Fortificar os mecanismos

de fiscalização dos pagamentos;

- A colaboração dos populares nas intervenções dos trabalhos de campo da Empresa de Distribuição de Energia de Luanda (EDEL);

- Que a corrente eléctrica seja permanente e estável as 24 horas do dia, excepto quando haver manutenção e que deve ser anunciado na Rádio Cazenga;

- Que a EDEL instale contadores onde ainda não existem para que a população pague o preço justo dentro do quadro dos direitos dos consumidores;

- Acrescentar os contentores de lixo nas zonas urbanizadas e criar postos de reciclagem em todos os quarteirões, para se evitar as escavações que temos vindo a assistir por parte de algumas operadoras;

- Melhorar ou construir de raiz as redes de esgotos nos bairros e aumentar o número de veículos de recolha de lixo porta a porta.



Com cerca de dois mil vendedores

Kwanzas vai ganhar nova imagem

O mercado dos Kwanzas localizado na comuna do Hoji-ya-Henda vai ganhar uma nova imagem quando terminar o projecto ampliação e reestruturação. Com mais de 30 anos de existência, já foi o maior mercado de medicamentos do país

-Sebastião Constantino-

Com mais de 30 anos de existência e cerca de dois mil vendedores cadastrados e um espaço de aproximadamente dois km², o mercado dos Kwanzas terá outra imagem.

Troy Joaquim Panguila, Administrador do mercado há mais de um ano e responsável do micro-crédito a nível de Luanda disse sentir-se honrado por lhe ter sido confiada a gestão daquele espaço mercantil.

Embora seja a sua primeira experiência na área, aquele responsável conta com o apoio do seu pelouro, "principalmente do Sr. Orlando, meu adjunto com quem tenho aprendido muito por estar já familiarizado com aquela actividade. Contudo, uma das nossas actividades é a arrecadação de fundos para a conta única do tesouro, evitando assim o esbanjamento dos valores do estado por pessoas singulares".

De acordo com Joaquim Panguila, somente os vendedores cadastrados pagam as fichas, que independentemente do tipo ou do valor do produto paga apenas a taxa diária afixada ao valor único de 100kz.



"O importante é que estas pessoas tenham as suas bancadas no mercado para procederem ao pagamento, daquilo que consideramos a quota para o estado, porque aquele local precisa de higiene e para isso devemos ter trabalhadores e estes por sua vez precisam de um salário. Esta regra é extensiva a todos os mercados a nível nacional", notou.

Uma das maiores preocupações da direcção do mercado dos Kwanzas é a reestruturação e ampliação do referido mercado para os vendedores

que se encontram á beira da estrada terem espaço e saírem do porigo que são expostos diariamente.

"O governo central teve a ideia da reestruturação e ampliação do mercado para poder tirar os vendedores do exterior para o interior do mesmo, porque é um risco vender na estrada e ali não é lugar para vender mas sim dos meios de transporte", apelou.

O mercado, explicou, conta com 20 seguranças que além de assegurarem a direcção do mercado asseguram também as pessoas que ali frequentam, "como os clientes, as vendedoras e as suas mercadorias. Esperamos que com a nova imagem do mercado a segurança

será reforçada".

Para a prestação de um trabalho de qualidade á população, o responsável sublinhou que o seu staff tem reunido aos finais de semana onde, além de outros assuntos, são abordados temas como a ética profissional.

"Os moradores que viviam nas cercanias do mercado já foram transferidos para o Zango 4 onde estão alojados em residências com melhores condições das que haviam aqui. Mas a retirada dos mesmos obedeceu a vários critérios, como por exemplo, de que nenhum cidadão deve ser retirado sem a prévia negociação", salientou, para depois acrescentar que tiveram muitos encontros com a comissão dos moradores afectados criada para o efeito, da Administração comunal e outra do município.

"Aproveito o espaço para apelar aos vendedores e não só para terem mais um pouco de calma e que fiquem tranquilos, porque muito em breve este mercado terá espaço para mais vendedores e tantos os antigos como os novos encontrarão espaço para os seus negócios", concluiu.

De recordar que o mercado dos Kwanzas existe desde 1979. O seu nome foi atribuído depois da troca da moeda.



2012/01/31

Cazenga promete melhorar classificação no carnaval

Nesta edição, o *Ecos do Henda* ouviu o Chefe da repartição da Cultura em exercício. Dentre os vários pontos, Francisco Manuel, destacou o carnaval, a grande festa popular e prometeu melhorar a classificação passada

- Domingos Paca -

Os grupos carnavalescos do Cazenga desceram de categoria ao não concretizar as metas preconizadas em 2011. O facto deveu-se, sobretudo aos ínfimos recursos disponibilizados pela Associação Provincial do Carnaval de Luanda (APROCAL).

De acordo com Francisco Manuel, Chefe da repartição da Cultura do do Cazenga, a participação dos grupos carnavalescos do município na edição 2011, não foi tão frutífera por não se atingirem as metas preconizadas.

"Alguns grupos desceram de categoria, isto é, da classe B para a C. Este ano os grupos trabalharam arduamente para o desfile central das classes B e C, não obstante os apoios ínfimos disponibilizados", sublinhou, para depois salientar que os referidos valores não satisfizeram as necessidades dos grupos.

"A nível local envidamos esforços junto de sua Excelência administrador municipal, mas lamentamos a falta de apoios e a participação das empresas e pessoas singulares do município, no sentido de



apoiarem os grupos que enfrentam dificuldades sérias", enfatizou.

Na sua visão, os grupos precisam do calor da população e de aumentar o número de participantes para que se sintam mais motivados.

"Temos dois grupos infantis, nomeadamente, o União Kazukuta Miradores do Hoji-ya-Henda e o União Kolokota, na classe C. O União Kazukuta está a trabalhar arduamente para melhorar a sua classificação, porque na edição de 2011, ficou em quarto lugar. O União Kolokota, perspectivava, ficar entre os seis primeiros classificados, garantindo assim a sua participação em 2013. Os dois grupos de adultos estão na

classe B. Tratam-se do União Tonessa e do União Estrela do Povo".

Aquele responsável, falou do estilo de dança, coreografia e músicas dizendo que se registaram melhorias. "Antes as coreo-

grafias não eram organizadas. Mas com a qualidade de hoje, o público já sai do espectáculo mais alegre", notou.

Na Secção municipal da Cultura estão registados diversos grupos culturais, dentre eles, sete grupos carnavalescos, 34 teatrais, 18 de dança, cinco bandas musicais e o mesmo número de discotecas, 38 artistas, dois centros recreativos, 12 salões de espectáculos e festas, bem como cerca de oito agências de promoção de eventos, 17 agentes promotores, cinco zonas de lazer e dois cinemas.

Recorde-se que existe ao nível da província, brigadas de prevenção e combate a poluição sonora.

- Publicite Aqui -

Caro leitor, este espaço está aberto para si e a sua actividade. Se quiseres publicitar o seu negócio, a sua actividade, festa, gala ou Rav's não dê voltas á cabeça, existimos para o servir. Para tal basta ligar para o 923 220 903 ou 923 876 938.

Temos para si também serviços de impressão de convites diversos, panfletos publicitários, boletins informativos e jornais nos tamanhos A4 e A3, preto e branco ou a cores.

Apoio:

FUNDAÇÃO
OPEN SOCIETY



Parcerias:

- ✓ Development Workshop (DW);
- ✓ Programa de Apoio aos Actores não Estatais (PAANE);